

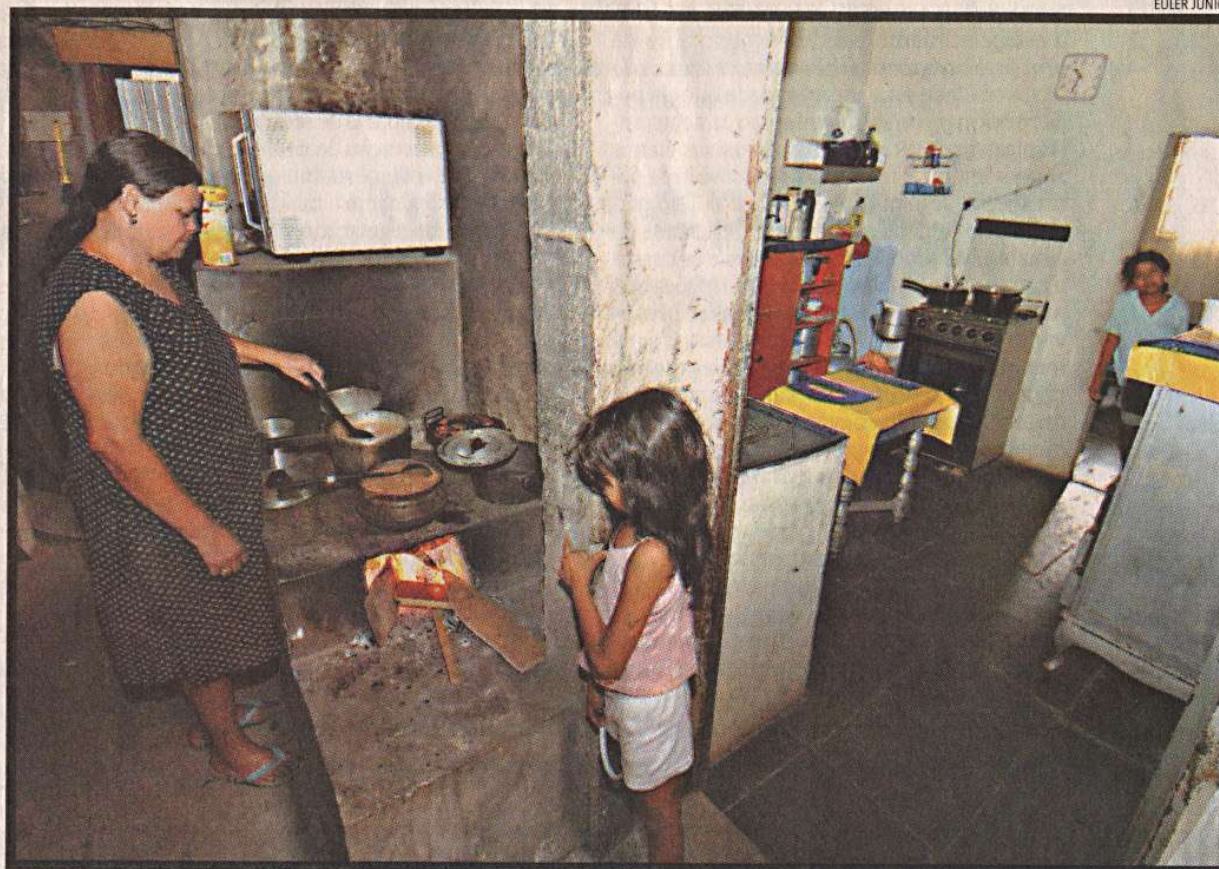
Preço alto do botijão ressuscita fogão a lenha

RAFAEL ALVES

O preço do botijão de gás levou parte da população a trocar o combustível pela lenha. A mudança não tem nada de saudosismo com a boa comida feita no fogão a lenha, mas com uma economia forçada que chegou às grandes cidades e não é mais exclusiva do morador de áreas rurais. Segundo o Ministério de Minas e Energia, a lenha aumentou sua presença nas casas dos brasileiros, enquanto o botijão de gás reduziu. Também no consumo total de energia, a proporção está se tornando favorável à lenha. Em 1998, os dois combustíveis tinham participação idêntica, de aproximadamente 30% da fonte de energia usada no país. Em 2004, a lenha saltou para 38% e o gás despencou para 27%.

Acompanhamento das vendas de combustíveis feito pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) confirma que a venda de gás liqüefeito de petróleo (GLP, ou simplesmente gás de cozinha) caiu em todos os meses do ano passado e deve fechar o ano com redução acumulada de 1%. A agência chegou a registrar, em 2004, o primeiro ano de crescimento no consumo desde 2000. A dona-de-casa Maria José Veloso, do bairro Santa Lúcia, não deixa dúvida ao explicar como o custo do botijão pode mudar o hábito dos moradores de regiões carentes dos centros urbanos. "O gás está muito caro e eu gastava muito cozinhando no fogão. Era quase um botijão por mês aqui em casa. Agora eu tenho usado mais é a lenha mesmo, que não me custa nada", diz.

Com galhos que pega aos pés de árvores da região ou sobras de madeira de construções, Maria prepara em seu fogão a lenha, no meio da sala, comida para ela, a irmã e o sobrinho. "Já tem muito tempo que uso lenha", afir-



A dona-de-casa Maria José Veloso aposentou o fogão a gás: "Era quase um botijão por mês aqui em casa. Agora, uso mais a lenha"

ma a dona-de-casa. Sem trabalho ou mesmo algum tipo de benefício do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), a renda da família é o salário de doméstica da irmã. Atualmente, o valor médio do botijão de gás no país é R\$ 30,34, segundo a última pesquisa semanal da ANP.

A queda na venda de gás de cozinha e o aumento do consumo de lenha surpreendeu os empresários do setor, que buscam agora soluções para contornar a crise. "Ficamos assustados

ao descobrir que perdemos espaço para a lenha. É assombroso, pois pensamos durante muito tempo que poderíamos perder espaço para o gás natural, o que não aconteceu", diz o presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liqüefeito de Petróleo (Sindicagás), Sérgio Bandeira de Mello.

Segundo ele, a queda no consumo de gás alterou o tempo médio de reposição dos botijões. "Há dez anos, uma família com quatro pessoas com-

prava um botijão a cada 22 ou 31 dias. Hoje a troca acontece de 35 a 40 dias", diz. O sindicato acredita que o peso dos impostos sobre a cadeia produtiva, a baixa renda da população e um crescimento econômico modesto são os principais motivos para a diminuição das vendas de botijões. "Nos últimos anos tivemos uma disparada no preço do gás, afetado sobretudo por um aumento dos impostos sobre o combustível. O consumidor de baixa renda não está agüentando", afirma.

EULER JÚNIOR

AUTO-SUFICIÊNCIA

A Petrobras informou ontem que a produção nacional de petróleo em 2005 atingiu a média de 1,68 milhão de barris por dia, recorde na história da estatal. A marca, que representa um crescimento de 12,8% com relação ao ano anterior, foi obtida graças à entrada em operação das plataformas P-43 e P-48, nos campos de Barracuda e Caratinga, na Bacia de Campos. A estatal espera atingir a auto-suficiência na produção nacional de petróleo ainda este trimestre, com o início das operações da plataforma P-50, em Albacora Leste, também em Campos. A empresa também informou que apropriou às suas reservas nacionais 882 milhões de barris de petróleo e gás confirmados durante o ano. Somando com suas reservas no exterior, a empresa tem atualmente 14,9 bilhões de barris de óleo em estoque.

O botijão de gás tem influência diferente no orçamento das famílias, de acordo com a renda e o tipo de rotina. Os dados mais recentes da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que as famílias com renda de até R\$ 400 chegam a gastar 5,2% do orçamento com gás de cozinha. Enquanto isso, os brasileiros com salários superiores a R\$ 6 mil comprometem cerca de 0,46% com a compra de botijão por mês.